



A CONTRIBUIÇÃO DE PIAGET E VIGOTSKY NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Katia Machado de Medeiros^{1*}; Diego de Farias Lima²

¹Centro Universitário Internacional UNINTER; ² Universidade Estadual da Paraíba
^{1*}katiamedeiros.ufcg@gmail.com; ² diegolima_dl@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão que aborda o processo de desenvolvimento das ideias de Piaget e Vygotsky na análise do discurso central direcionado ao ensino na psicologia da aprendizagem no intuito de mostrar e compreender percepções de mundo e relações humanas, com abordagem do assunto no âmbito educacional escolar, obtendo como resultado a relação sujeito-objeto que o indivíduo forma em pensamento lógico. O trabalho tem por objetivo identificar a linha de pensamento Piagetiana e Vygotskyana, no contexto relacionado ao comportamento do educando na escola, no intuito de observar os alunos no desencadeamento do ensino e aprendizado pela qual está sendo utilizada pelos educadores. E verificar como o indivíduo se desenvolve a partir da ação sobre o meio em que está inserido. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa na escola, permitindo reflexões sobre a prática docente, atribuído ao comportamento do discente no processo educativo no âmbito institucional de ensino. Os resultados foram positivos, no sentido de entendê-los e solucioná-los no cotidiano diário escolar em termos gerais.

Palavras-chave: Piaget, Vygotsky, Aprendizagem.

Introdução

A Teoria de Piaget e suas respectivas fases de estágios de desenvolvimento referentes ao processo de ensino-aprendizagem nos mostra a importância de atribuir aos profissionais da área de educação uma melhoria ao processo relativo ao ensino e suas respectivas dificuldades encontradas ao percurso da carreira como docente em sua prática no cotidiano diário escolar. Com isso, se obtêm como resultado o procedimento metodológico de construções de conhecimento adquirido nas diversas fases apresentadas em sua teoria, visando uma melhoria das atividades correlacionadas ao Sensório-motor, Pré-operatório, Operações concretas e Operações formais.

Nessa perspectiva, para alcançar o objetivo primordial, que é desenvolver a criança em todos os pontos necessários que viabilizem a facilidade de enfrentar o mundo pela qual a mesma está inserida, a escola e seus docentes precisam conhecer teorias e propostas

¹ Aluna do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia

² Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental



pedagógicas voltadas para os discentes na intenção de saberem lidar com as adversidades que porventura encontrarem no cotidiano diário no âmbito da escola.

“As relações entre o sujeito e o seu meio consistem numa interação radical, de modo tal que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado indiferenciado; e é deste estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito, o outro de acomodação às próprias coisas (PIAGET, 1978b, p. 386)”.

Deste modo, os profissionais da educação saberão que em cada etapa da vida as crianças e jovens adquirem um novo pensamento, uma nova forma de raciocínio. Com isto, se nós pedagogos compreendermos melhor as características de cada faixa etária, poderemos então desenvolver as nossas atividades com mais eficiência, com base no desenvolvimento do sujeito em termos gerais.

Vygotsky em sua teoria, nos mostra que o desenvolvimento psicológico se dá no curso de apropriação de formas culturais maduras de atividade. Além de contribuir para a educação, na medida em que discute sobre as características psicológicas tipicamente humanas, suscitando questionamentos, diretrizes e formulações de alternativas no plano pedagógico, buscando estabelecer relações entre essas concepções em amplo sentido e as principais concepções de pesquisa na prática docente, a partir do cenário educacional no cotidiano em termos gerais.

Segundo REGO³, “É importante ressaltar que a preocupação principal de Vygotsky não era a de elaborar uma teoria do desenvolvimento infantil. Ele recorre à infância como forma de poder explicar o comportamento humano no geral, justificando que o estudo da necessidade da criança reside no fato de ela está no centro da pré-história do desenvolvimento cultural devido ao surgimento do uso de instrumentos e da fala humana. (REGO, 1994, p.25)

Assim, o conhecimento é visto como algo que torna seu estudo a uma reflexão e contextualização no tempo e no espaço, com a pretensão de possibilitar que essa pesquisa faça os professores refletirem sobre as principais técnicas e habilidades para lidar com cada indivíduo em determinada faixa etária, principalmente no estágio operatório concreto. Assim, os profissionais da educação saberão que em cada etapa da vida as crianças e jovens adquirem um novo pensamento, uma nova forma de raciocínio. Com isto, se nós pedagogos compreendermos melhor as características de cada faixa etária, poderemos então desenvolver as nossas atividades com mais eficiência, com base no desenvolvimento do sujeito em termos gerais.

³ REGO, Cristina Tereza. VYGOTSKY. Petrópoles: Vozes, 1994, p.25.



Procurando centrar a discussão, reiteramos a ideia que conhecimento das etapas de desenvolvimento e dos esquemas mentais envolvidos permite um melhor planejamento do ensino assegurando através dos procedimentos metodológicos uma melhor aprendizagem na vida cotidiana dos alunos em sentido amplo. Sendo assim, uma questão específica também norteará o desenvolvimento deste trabalho, conforme expresso abaixo:

Na busca pela compreensão da inserção da pesquisa no âmbito educacional em seu desenvolvimento, cabe questionar: quais são as concepções de pesquisa apresentadas em sala de aula segundo a teoria de Vygotsky e Piaget perante o ensino-aprendizagem no desenvolvimento do aluno em sala de aula?

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar e discutir as concepções de Vygotsky e as concepções de Piaget em sua teoria, buscando estabelecer relações entre essas concepções em amplo sentido e as principais concepções de pesquisa na prática docente, a partir do cenário educacional no cotidiano em termos gerais.

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho utilizou-se inicialmente a leitura de livros didáticos referentes ao assunto, além de artigos publicados, buscando um embasamento teórico, conhecendo melhor a teoria Vygotskiana quando se fala em interação social, zona de desenvolvimento real e potencial, bem como o uso de signos e ferramentas, valorizando a linguagem, estimulando o aprendizado através da internalização. E, a Teoria de Piaget como referência no desenvolvimento das fases correlacionadas ao procedimento metodológico utilizado através dos conceitos como forma de uma melhor aprendizagem no decorrer de suas atividades. No segundo momento realizou-se uma observação em uma escola, nas séries iniciais observando a metodologia utilizada pela professora, o desenvolvimento da turma, a interação entre colegas e professora buscando identificar traços de Vygotsky e Piaget nesta prática escolar em seu cotidiano.

Portanto, o trabalho é visto além da forma de sustento também como realização pessoal, no entanto, estão sendo apresentadas em seu processo, no que convém a garantir melhores condições em relação à construção de conhecimento amplo em faixas etárias em termos de ensino-aprendizagem.



Resultados e Discussão

Conforme Piaget a análise dos quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento. O processo é dado em cada uma das fases e caracterizado por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia. De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas quatro fases na mesma sequência, porém o início e o término de cada uma delas podem sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso mesmo é que "a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida". Abordaremos, a seguir, sem entrar em uma descrição detalhada, as principais características de cada um desses períodos:

- a) **Período Sensório-motor (0 a 2 anos):** Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para traduzir o que o estudo sobre a construção do real descreve e explica. De acordo com a tese piagetiana, "a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência". No recém nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, por exemplo).
- b) **Período pré-operatório (2 a 7 anos):** para Piaget, o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional". Na linha piagetiana, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem.. Em uma palavra, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento.



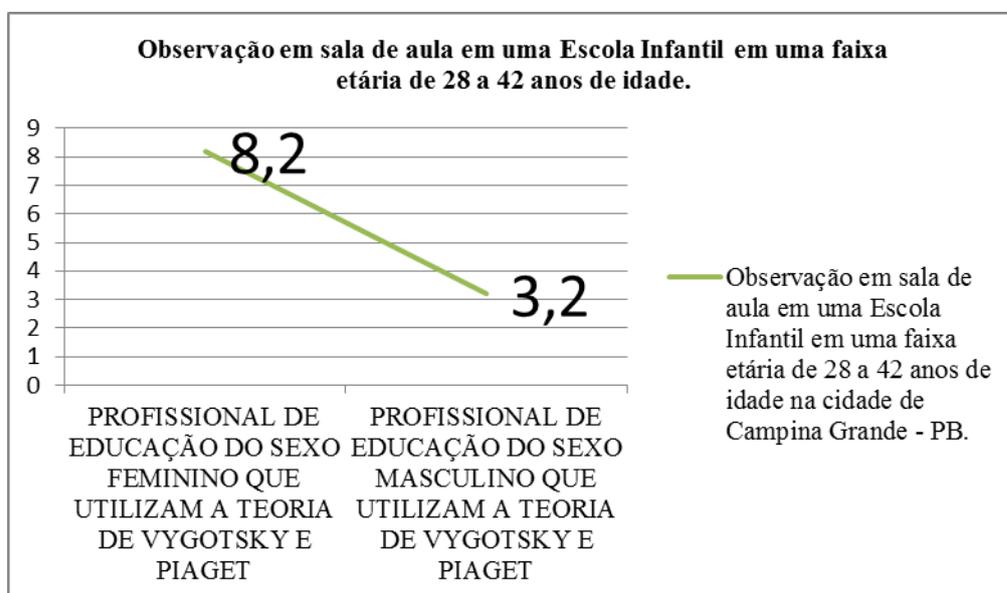
- c) **Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos):** neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente. Outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física).
- d) **Período das operações formais (12 anos em diante):** nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e contrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)".

Em comparação à abordagem dentro-fora de Piaget, Vygotsky adota uma abordagem na zona potencial de desenvolvimento, e enfatiza o papel do ambiente no desenvolvimento intelectual das crianças. Através das influências sociais na zona de desenvolvimento proximal, em vez de biológicas, no sentido cognitivo na capacitação de investigar a internalização da criança relativos ao ambiente por meio de suas interações com a mesma.

Portanto, ao utilizar-se do procedimento metodológico das respectivas quatro fases, verifica-se a contribuição da teoria Piagetiana, durante os estágios de desenvolvimento cognitivo e os processos de desenvolvimento sintético mútuo e progressivo. Das características pessoais e profissionais dos professores, identificamos que na observação em sala de aula em uma Escola Infantil, que a maioria é do sexo feminino e a minoria é do sexo masculino, incluídos em uma faixa etária de 28 a 42 anos de idade. Desses que foram analisados 46% são efetivos e todos são graduados. Acerca do uso instrumental e pedagógico, foi perguntado se os professores utilizavam a teoria de Vygotsky e Piaget em sala de aula, e todos afirmaram que sim, possuem o embasamento no desenrolar de atividades mediadas

pelo corpo docente direcionada ao corpo discente, e provém de métodos viáveis para trabalhar em sala de aula. Também foram observados que numa turma de 25 alunos no 1º ano, todos trabalham por processo de mediação entre ambas as partes, com alguns ainda em dificuldades de manter interação na sala, e nos seus conteúdos verificados durante a observação, constatou-se que a maior parte deles consegue desempenhar o seu trabalho no cotidiano na prática, desenvolvendo atividades correlacionadas ao processo de ensino ao utilizar o método Vygotsky na prática escolar. Destes dados se verifica uma atualização constante no potencial na construção do conhecimento inerente ao sistema de ensino, conforme a pesquisa realizada na figura abaixo:

FIGURA 1: Pesquisa realizada em uma escola na cidade de Campina Grande-PB.



Observando aos professores, foi verificado assim que os professores são interligados no processo de interação entre ambas as partes no espaço escolar, no qual pessoas podem interagir e também criar um lugar de construção do conhecimento. Esse dado reforça a importância na prática pedagógica do professor; ele surge como um cenário de aprender a aprender e aprender com o outro como um todo. Segundo MARQUES:

“Vygotsky defende que a criança aprende melhor quando é confrontada com tarefas que impliquem um desafio cognitivo não muito discrepante, ou seja, que se situem naquilo a que o psicólogo soviético chama de zona de desenvolvimento próximo. Esta teoria tem implicações importantes no processo de instrução: o professor deve proporcionar aos alunos a oportunidade de aumentarem as suas competências e conhecimento, partindo daquilo que eles já sabem, levando-os a interagir com outros alunos em processos de aprendizagem cooperativa”. (MARQUES, 2007)



Portanto, é possível segundo a utilização da teoria de Vygotsky e da teoria de Piaget um resultado de um bom desempenho a contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica na medida em que favorece o desencadeamento das atividades no cotidiano escolar na zona de desenvolvimento proximal, correlacionados ao processo de aprendizagem cooperativa em seu desenvolvimento. Conclui-se, portanto, que o trabalho viabiliza a conscientização de um princípio, que produz resultados positivos, no conhecimento das etapas de desenvolvimento e dos esquemas mentais envolvidos que permitem um melhor planejamento do ensino assegurando através dos procedimentos metodológicos uma melhor aprendizagem na vida cotidiana dos alunos em termos gerais.

Conclusões

Diante da pesquisa realizada neste trabalho, podemos perceber que os alunos do Ensino Infantil da Escola pesquisada possuem o desenvolvimento segundo a teoria Vygotskiana e Piagetiana para compreender os conteúdos apresentados em sala pelo docente, e que a interação entre os discentes é um entrave no desempenho de muitos alunos na resolução de atividades em seu percurso. O ato de ensinar consiste num comprometimento dos indivíduos envolvidos de modo que se possa alcançar uma educação de qualidade, onde haja uma preocupação reflexiva de como, com qual objetivo e a quem ensinar, com metodologias diversificadas, a fim de promover atividades de aprendizagem significativa, na qual deve ser oferecido ao aluno situações do cotidiano de forma a despertar o interesse de conhecer aos conteúdos no respectivo estabelecimento de ensino.

Nesse contexto, o objetivo central foi mostrar as principais características das teorias com a definição dos estágios e os processos de desenvolvimento no decorrer dos anos. Dessa forma, há uma analogia, pois esses esquemas mentais ajudam a obter uma melhor compreensão, possibilitando a um melhor conhecimento de aprendizagem, tornando o mesmo ou aprimorando um conhecimento maior sobre determinada aprendizagem.

Portanto, Piaget e Vygotsky colaboram em estabelecer as relações pertinentes ao indivíduo em seu meio, na forma de aderir o conhecimento de forma ampla e a estruturar a partir dos estágios de desenvolvimento, como também na zona proximal para uma melhor aprendizagem no que condiz ao desenvolvimento do alunado.



Referências

CHIAROTTINO, Zelia Ramozzi. **Piaget: modelo e estrutura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

FAZENDA, I. (org.). **Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

FERRACIOLI, Laércio. **Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Vitória, ES v. 16, n. 2, p 180-194, 1999.

LA ROSA, Jorge (org). **Psicologia e Educação: O Significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001

LEITE, Luci Banks (Org.). **Piaget e a escola de Genebra**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARQUES, Ramiro. **A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896 – 1934)**. Disponível
http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf. Acesso em: 03/04/2017.

MOREIRA, Marco A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo, EPU, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978b.

REGO, Cristina Tereza. **Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.